

ame

ANCX

Coluna do Castello

Sarney fixa-se na emenda Theodoro

Certo de dispor da maioria dos votos na Comissão de Sistematização, o presidente José Sarney desistiu de continuar negociações com outras vertentes políticas da Constituinte, firmando-se definitivamente na posição de defensor do presidencialismo.



Não cruzará os braços o chefe do governo pois sua atitude tornou-se militante, como deixou claro na conversa de ontem (café da manhã) com sete ministros de Estado e com outros ministros que tiveram despacho esta semana. O sr José Sarney tem convocado apoio também de parlamentares. Só nos últimos dias recebeu 12 deles.

A "identidade básica" do governo, segundo o ministro-chefe do Gabinete Civil, sr Ronaldo Costa Couto, é com a emenda Theodoro Mendes (Saulo Ramos), embora admitindo subemendas ao texto já produzido desde que compatíveis com o presidencialismo. O presidente estaria apenas, segundo a mesma fonte, reiterando seu compromisso com a nação feito no discurso pronunciado em maio, no qual defendeu o presidencialismo e anunciou à nação que pretendia governar o país até 1990, abrindo mão de um ano do mandato que lhe confere a Constituição em vigor.

O presidente examinou as 13 fórmulas nas quais se dividem os parlamentaristas e nenhuma delas lhe pareceu satisfatória por não atender a seu ver ao interesse do país nem assegurar estabilidade democrática que está se processando. Os partidários do sistema de governo de gabinete não chegaram a uma simbiose das suas diversas opções, o que pesou na avaliação final do presidente, que não quis de início cortar o diálogo permitindo o estudo das diversas sugestões e propostas que chegaram ao seu conhecimento. A maioria que o governo diz ter na Comissão de Sistematização seria ainda mais ampla no plenário da Constituinte, no qual o peso da opção deixaria nítida a vocação presidencialista do país.

Observa-se que pela primeira vez o governo terá a seu lado os votos do PDT e do PT. Esse último partido ainda não consumou mudança de posição e poderá manter-se na linha presidencialista, segundo a informação palaciana. Mas a ofensiva desencadeada pelo presidente junto a ministros e parlamentares que são convocados ao palácio indica não ser tão seguro o prognóstico dos auxiliares do presidente, entre os quais se destacam o ministro-chefe do SNI e o deputado Prisco Viana, que assumiu o controle da facção pró-presidencialismo desde que os líderes do PMDB têm posição diferente da do governo.

Estão previstas ainda novas reuniões com outros ministros. Os que ontem foram ouvidos são os do Gabinete Civil e do SNI, srs Costa Couto e Ivan Mendes, os da Previdência, Raphael de Almeida Magalhães, do Desenvolvimento Urbano, Deni Schwartz, o das Comunicações, Antônio Carlos Magalhães, o do Planejamento, Aníbal Teixeira, e o da Educação, Jorge Bornhausen, todos presidencialistas. O sr Raphael Magalhães foi explícito no apoio ao presidente. Dois ministros de definição parlamentarista são os srs Paulo Brossard, que expôs sua posição em São João del Rey, e Aluizio Alves.

Diz o ministro-chefe do Gabinete Civil que seria imperdoável que o governo se omitisse quando está em jogo questão que interessa ao povo brasileiro. É do seu dever usar todos os meios de persuasão de que disponha para ver vitoriosa sua tese. O assunto ainda será, todavia, fonte de confrontação, pois, no sábado e domingo, dará aos meios políticos momentos de febril atividade. Mantidos os prazos regimentais, as emendas deverão ser apresentadas até terça-feira. O relator Bernardo Cabral dispunha do prazo até meia-noite de ontem para entregar seu novo anteprojeto.

Depois de algumas observações sobre as pretendidas vantagens do parlamentarismo, como a criação de condições para formação de partidos autênticos e a oportunidade de consolidar-se uma burocracia profissional e competente, e suas desvantagens, como a difícil compatibilização com a Federação, o ministro Costa Couto enveredou pelas características nordestinas da sua passagem pelo Ministério do Interior, que ele atribui à circunstância de ter nascido em Luz, junto às nascentes do rio São Francisco. Daí, para falar em Minas, foi um passo. E ele terminou recitando ao telefone um verso de um dos últimos poemas de Drummond: "Mineiro escorrega para cima."